

A história da evolução da humanidade está diretamente atrelada aos avanços tecnológicos e científicos. Graças à persistência de alguns pesquisadores que, por muitas vezes, desafiaram todas as credences e pilares de conhecimento de uma época, o ser humano conseguiu caminhar para uma melhor qualidade de vida. Na medicina, em função das novas descobertas, doenças que dizimavam milhares de pessoas hoje já são perfeitamente tratáveis. Atualmente, o Projeto Genoma Humano e os estudos com células-tronco trazem novas esperanças para diversos males que afligem o ser humano. A exemplo do que acontece nas instituições de ponta, no INCA a pesquisa também ocupa lugar de destaque. A criação dos cursos de mestrado e doutorado vem de encontro a essa vocação do Instituto. O Banco de Tumores, outra conquista do INCA nessa área, auxiliará no desenvolvimento de vários trabalhos em oncologia. A verba disponibilizada pelo Ministério da Saúde e CNPq para a implementação de novas pesquisas em 2005 é mais uma importante contribuição para os estudos, seja na área básica, translacional, clínica ou epidemiológica. As prioridades para esse período foram definidas em simpósio promovido pela Coordenação de Pesquisa, com a presença de profissionais do universo científico, no final de abril. Certamente, esse financiamento repercutirá num avanço significativo na abordagem do câncer no Instituto e no Brasil.

José Gomes Temporão
Diretor Geral do INCA

Encontro define prioridades em pesquisa

Com o objetivo de estabelecer prioridades em pesquisa oncológica, a Coordenação de Pesquisa (CPQ) promoveu um encontro que reuniu, nos dias 29 e 30 de abril, no Hotel Golden Park, na Glória, pesquisadores das áreas básica, translacional, clínica e epidemiológica de várias instituições do Brasil. O evento é fruto de uma iniciativa do INCA, em conjunto com o Ministério da Saúde e o CNPq. Os dois últimos disponibilizarão R\$ 3 milhões para financiamento de projetos em oncologia em 2005.

As discussões foram norteadas pelas Estimativas de Câncer para 2005, elaboradas pela Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA. Os dados foram apresentados aos participantes do encontro pela coordenadora da área, a médica Gulnar Mendonça.

Na reunião, foram criados grupos de trabalho nas áreas de pesquisa básica, leucemias e cânceres do colo do útero, mama, pulmão, próstata e trato gastro-intestinal (esôfago, estômago e colorretal). Em cada um deles, foram identificados aspectos que podem melhorar a atenção ao câncer, através do incentivo à pesquisa.

Alguns temas como avanços na terapêutica experimental e a vacina contra o papiloma vírus humano, fundamental na prevenção do câncer do colo do útero foram discutidos no seminário. Outro assunto de destaque foi o desenvolvimento de marcadores moleculares (genes específicos para os diferentes tipos de câncer) com vistas ao aprimoramento do diagnóstico e o estabelecimento de terapias mais específicas, que resultem em melhor prognóstico para o paciente oncológico.

A partir do encontro, será elaborado pelo INCA e Departamento de Ciências e Tecnologia do Ministério da Saúde um edital nacional para financiamento de pesquisas sobre alguns tipos de câncer. Segundo Marisa Breitenbach, coordenadora de pesquisa do INCA, os recursos existentes serão distribuídos em faixas financeiras de acordo com a

complexidade dos projetos desenvolvidos e do número de pesquisadores envolvidos em cada um.

Há também uma proposta de formação de redes de pesquisadores, em nível nacional, para a solução de alguns aspectos do desenvolvimento do câncer como as leucemias mielóides agudas. Hoje a sobrevivência dessa leucemia é pequena quando comparada aos demais tipos e tem um perfil diferente quanto à evolução e a resposta ao tratamento.

Temas como avanços na terapêutica experimental e a vacina contra o papiloma vírus humano tiveram destaque no evento.



Recursos serão distribuídos segundo complexidade dos projetos.

“Pode-se fazer um tratamento diferenciado de acordo com o sub-tipo de leucemia. Necessitamos então de investigação científica para melhor caracterização da doença”, explicou Marisa. ■

Seminário discute utilização de células-tronco adultas

O Serviço de Atividades Laboratoriais do CEMO promoveu o Seminário *Utilização da célula-tronco do adulto*, em 11 de abril, no auditório Moacyr Santos Silva, 8º andar do Prédio da Cruz Vermelha.

O evento teve como palestrante o biólogo americano Anthony Johnson, representante de uma multinacional que trabalha com material de suporte para desenvolvimento de pesquisa, tanto em células-tronco embrionárias quanto adultas. Além disso, a empresa também financia projetos do mundo inteiro em pesquisa nesta área. Hoje, ela conta com cerca de 4 milhões de dólares para investir em novos projetos fora dos Estados Unidos.

Segundo o diretor do CEMO, Luís Fernando Bouzas, a equipe do Laboratório de Terapia Celular do INCA está mobilizada na captação de parcerias e recursos para pôr em prática algumas idéias. "Vamos submeter os nossos projetos de pesquisa à avaliação. Se aprovados, conseguiremos o financiamento", explica Bouzas.

INCAvoluntário comemora o Dia do Livro

O escritor Ricardo Benevides comemorou o Dia do Livro no INCA na Recreação Infantil. Na atividade promovida pelo INCAvoluntário, Benevides também matou a curiosidade das crianças em tratamento no Instituto sobre como se escreve um livro.

Segundo o coordenador da Recreação Infantil, William Duarte, essas atividades "despertam o interesse da criança para a importância da leitura". A Editora Record, que publica as obras do escritor, doou 100 kits, cada um com cinco livros, para as crianças. Além disso, foram sorteados três exemplares do novo conto de Benevides, *Era uma vez um reino de mentira*.

DESTAQUES

Carlos Debenedito assume novos desafios na Divisão Tecno-Científica

A chefia da Divisão Técnico-Científica (DTC) do HC IV está agora sob responsabilidade do médico Carlos Debenedito. Natural de Itajubá, Minas Gerais, ele veio para o Rio de Janeiro aos dois anos de idade.

Graduado pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (atual UNIRIO) em 1976, foi residente do INCA durante três anos e professor de Ginecologia pela Universidade Gama Filho por seis. É especialista em Cirurgia Geral, Oncologia e Bioética, esta última em 2002, pelo Instituto Fernandes Figueira / FIOCRUZ.

No INCA assumiu diversos cargos. Foi o primeiro chefe do Serviço de Ginecologia após a fusão dos três serviços pré-existentes, chefe da Divisão Médica do HC II e vice-diretor do HC II. Atualmente, cursa o mestrado interinstitucional INCA/ UNICAMP, é um dos coordenadores do Núcleo de Bioética Clínica da Unidade IV e membro do CONBIO do INCA.

A Divisão Técnico-Científica tem como uma das principais atividades a produção de trabalhos nesta área. Segundo Debenedito, a orientação aos pesquisadores dos caminhos para



Carlos Debenedito é o novo chefe da Divisão Técnico-Científica.

registro e difusão das informações passa pelo ensinamento das etapas da montagem de um projeto de pesquisa. "A falta de hábito cultural das pessoas que fazem assistência em realizarem um registro científico, vem sendo trabalhada em reuniões com todos os setores do HC IV", afirmou ele.

Registrar as rotinas de atendimentos de todos os setores do HC IV, gerenciar a difusão do processo de informação em cuidados paliativos e atuar como o elo de ligação com as áreas de ensino, residência médica e especialização são as principais metas de Carlos Debenedito para este ano.

O médico, que também é graduado em piano pelo Conservatório Brasileiro de Música, tem como hobby a jardinagem: ele cultiva bromélias e orquídeas em seu sítio, em Teresópolis, Região Serrana do estado. ■

HC III recebe novos equipamentos

O Centro Cirúrgico do HC III está mais moderno. O setor recebeu, no mês de março, quatro monitores cardíacos digitais, que fornecem eletrocardiograma, frequência cardíaca, saturação do oxigênio e pressão arterial do paciente após a cirurgia.



Os novos aparelhos permitem um melhor controle do paciente que está em recuperação pós-anestésica. Qualquer problema pode ser rapidamente reconhecido e tratado. "Os equipamentos trazem a vantagem da total monitorização no pós-operatório", afirma Gerson Hochman, chefe da Seção de Anestesiologia.

Ainda para 2005, o Centro Cirúrgico aguarda a chegada de dois aparelhos de anestesia. Depois disso, todas as cinco salas do setor estarão em funcionamento. Atualmente, quatro delas são utilizadas. ■

Aparelho permite melhor controle do paciente.

Divisão de Diagnóstico do HC I

A Divisão de Diagnóstico do HC I, chefiada por Ana Ramalho, dá apoio diagnóstico e terapêutico aos pacientes do INCA e coordena cinco serviços do Hospital – Patologia Clínica, Radiologia, Medicina Nuclear, Endoscopia e Hemoterapia. Estes serviços também atendem as outras unidades hospitalares do INCA.

A Patologia Clínica é responsável pela maioria dos exames clínicos laboratoriais realizados pelo Instituto. Alguns deles são terceirizados, mas todo o processo é conduzido pelo Serviço. Em 2004, foram realizados mais de um milhão de exames.

Já a cintilografia, exame no qual o paciente ingere uma substância radioativa para facilitar a captura de imagens de determinados órgãos, está a cargo da Seção de Medicina Nuclear. A iodoterapia, tratamento para tumores de tireóide, realizado, no momento, exclusivamente pelo INCA no SUS em todo o estado do Rio, é também feita no setor.



Divisão coordena cinco serviços do INCA.

A Hemoterapia e a Endoscopia apresentaram crescimento em 2004. A primeira alcançou a auto-suficiência em sangue, plaquetas e hemoderivados para os quatro hospitais do INCA. Já a segunda aumentou seus procedimentos em mais de 20%.

O grande projeto da Divisão de Diagnóstico, a ser iniciado ainda este ano, é o de digitalização de imagens do Serviço de Radiologia, que trará mais agilidade ao diagnóstico. A chefe da Divisão, Ana Ramalho, disse que a

possibilidade de eliminar os filmes, além de proporcionar rapidez, resultará em economia ao diagnóstico por imagem. “Em cerca de quatro anos de implantação, será possível recuperar o investimento, por causa da diminuição de gastos com filmes e reagentes químicos”.

Para que o INCA tenha acesso a procedimentos de diagnósticos de outros hospitais, a Divisão tem ainda como objetivo promover uma maior integração com a rede SUS do Rio de Janeiro. “O Instituto, através da Medicina Nuclear, já oferta o procedimento da iodoterapia, aplicado a pacientes com câncer de tireóide, para toda a Rede”, exemplifica Ana. ■



INCA lança publicação-referência para oncologistas

Foi lançada no dia 13 de abril, no Instituto Nacional de Câncer, a versão em português da sexta edição da publicação TNM – Classificação de Tumores Malignos. Criada nos anos 50, a TNM é uma referência para profissionais da assistência e pesquisa em oncologia. Trata-se do sistema mais usado para classificar tumores.

O livro traz procedimentos padronizados internacionalmente para que o profissional analise o tumor e determine qual é o seu estágio. A classificação de um tumor de acordo com um padrão internacional ajuda o médico no planejamento do tratamento, facilita a troca de informações entre diferentes instituições de saúde e contribui para pesquisas, entre outros.

A publicação é uma parceria entre o Instituto e a União Internacional Contra o Câncer (UICC). O INCA é a única instituição brasileira autorizada pela UICC a fazer a tradução para o português. A sexta edição – segunda versão da TNM que o Instituto traduz – contém novos padrões de classificação, principalmente para os cânceres de fígado, pâncreas e tumores ósseos, além de incluir a classificação de tumores em localizações não catalogadas na última edição. ■

Médico do HC II participa de Seminário em Tocantins

Chefe substituto da Ginecologia do HC II, Olimpio Ferreira de Almeida Neto abriu o 1º Seminário de Ginecologia/ Controle de Câncer de Colo do Útero, que aconteceu nos dias 14 e 15 de março, em Palmas, Tocantins. Um dos pontos discutidos no encontro foi a necessidade de aumentar o número de pacientes que fazem o exame preventivo.

Esse tipo de câncer é o terceiro mais freqüente entre pessoas no sexo feminino. Estima-se que, em 2005, surgirão 22 casos para cada 100 mil brasileiras. No norte do país, onde a situação é mais grave, 31 mulheres em cada 100 mil deverão adquirir a doença. O Ministério da Saúde, através do INCA, pretende reduzir esse índice, pelo menos, à metade. O diagnóstico e tratamento imediatos impossibilitariam a evolução das lesões precursoras para o câncer. A proposta é que, até 2010, 80% das mulheres façam o exame Papanicolaou regularmente”, informou o médico.

O ginecologista encerrou o evento com a apresentação do Manual de Condutas Clínicas Preconizadas, que será distribuído por todo o país, com o objetivo de padronizar os procedimentos no cuidado ginecológico ambulatorial. Em maio, Olimpio voltará ao Tocantins para fazer treinamento de ginecologistas e colposcopistas da rede pública já selecionados para a CAF (cirurgia de alta freqüência). ■



Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Informe
194 Maio de 2005

Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA.

Tragem: 5.000 exemplares

Edição: Danielle Segal

Redação: Regina Castro

Reportagem: Daniela Pontes Coelho, Filipe Souza, Gabriel Coelho

Amendoim, Gulliana Ciminelli, Laís Maurílio Lima, Vanessa Piekny e Rodrigo Feijó.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6103/6182): Maria Marques (chefe),

Claudia Gomes, Fernanda Rena, Jacqueline Boechat, Kenia Di Marco, Marcos

Vieira, Mariana Gomes, Angélica Nasser Harouche, Viviane Queiroga e

Walter Zoss.

Projeto Gráfico: Imagemaker.

Diagramação: g-dés

Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite.

Grupo de Comunicação Social: Mariene Carvalho (COAD); Maria Kadma da
Silva e Kátia Moreira (HC I); Cassilda Soares e Patrícia Gomes (CRH); Rosa
Valle e Marcus Valério (Compre); Cristiano Ponte e Neusa Cristina Lima (CPQ);
Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Ronaldo da Cunha
(Assessoria de Gestão da Qualidade); Ana Paula Mattos e Benedita Gregório
(INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Alexandre
Carvalho (AFINCA); José Adalberto Oliveira (CEDC).

Avanços científicos em Biotecnologia são discutidos

O Núcleo de Desenvolvimento Tecnológico e Terapêutico (NDTT) do HC I promoveu, em 28 e 29 de abril, o I Seminário sobre Biotecnologia e Ciência: Realidade e Ficção, patrocinado pela FINEP. O evento contou com palestrantes de diversas entidades científicas do Brasil, como a Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas, Fundação Oswaldo Cruz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Laboratório Nacional de Computação Científica e do próprio INCA.

Na abertura, a coordenadora de pesquisa do INCA, Marisa Breitenbach, fez uma apresentação das diversas linhas de pesquisa do Instituto. A seguir, o diretor geral do INCA, José Gomes Temporão, falou da importância do tema central do evento. “Atualmente, muita coisa tem sido dita sobre biotecnologia e

existe muito modismo a respeito do assunto. Um seminário como este explica o assunto e elucida possíveis dúvidas.”

Responsável pelo NDDT, a médica Raquel Maia, ressaltou que os investimentos nessa área são fundamentais para o progresso da biotecnologia e o tratamento do câncer, “mas não bastam por si só”. Segundo ela, não se pode esquecer que nem sempre as soluções são aquelas voltadas para a tecnologia de ponta. “Os principais determinantes para o surgimento do câncer não são puramente relacionamento à interação entre fatores genéticos, estilo de vida e meio ambiente. Portanto, é preciso promover esforços não só para o desenvolvimento na esfera da biotecnologia, mas também da epidemiologia”, destacou Raquel ([leia mais na Intranet](#)). ■

Irradiação pode causar alterações celulares

Uma pesquisa realizada pela citotecnologista e professora da Divisão de Patologia, DIPAT, Cátia Martins Leite Padilha, revelou que a maioria das pacientes portadoras de câncer de útero submetidas à radioterapia apresenta alterações celulares. Segundo Cátia, o diagnóstico dessas modificações é de difícil interpretação: pode ser atribuído tanto à persistência da lesão cancerígena quanto a um efeito de radiação.

“Como consequência podem surgir diagnósticos falso-positivos, conduzindo o indivíduo a uma biópsia desnecessária, ou diagnósticos falso-negativos, deixando a paciente de fazer a biópsia necessária. Em resumo, as alterações podem evoluir para uma

neoplasia maligna ou para um resultado negativo para a neoplasia, que seria apenas uma reação à radiação. Daí a importância da observação através do acompanhamento pelos exames preventivos”, explicou Cátia.

A pesquisa, que faz parte da tese de mestrado que Cátia desenvolve na UFRJ, foi realizada com 158 pacientes do INCA, com idades entre 35 e 88 anos, das quais foram retiradas de duas a seis amostras em um intervalo de 18 meses. Seu principal objetivo foi identificar nesse período a evolução das alterações celulares do colo uterino das pacientes submetidas à radioterapia.

Segundo a pesquisadora, a eficácia e os efeitos pós-radioterápicos são atestados

através do acompanhamento do exame preventivo ginecológico. Cátia acrescentou que o ideal é que as pacientes com neoplasia de colo uterino sejam acompanhadas por um período de três anos após o tratamento radioterápico, com revisões trimestrais. Após resultados normais, informa, ela poderá voltar a consultar-se anualmente. ■

▶ *Demora na ratificação da Convenção-Quadro no Brasil é tema fórum. Leia na Intranet.*

▶ *INCAvoluntário realizou novo treinamento. Veja na Intranet.*